



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
MARÇO DE 2016**



## ÍNDICE

### 1. Factos mais relevantes que caracterizam o comportamento do mercado portuário

### 2. Comportamento geral do mercado portuário

- 2.1. Movimento geral
- 2.2. Evolução anual do mercado portuário desde 2006

### 3. Comportamento dos mercados por tipologia de carga

- 3.1. Carga Geral
  - 3.1.1. Contentorizada
  - 3.1.2. Fracionada
  - 3.1.3. Ro-Ro
- 3.2. Granéis Sólidos
  - 3.2.1. Carvão
  - 3.2.2. Minério
  - 3.2.3. Produtos Agrícolas
  - 3.2.4. Outros Granéis Sólidos
- 3.3. Granéis Líquidos
  - 3.3.1. Petróleo Bruto
  - 3.3.2. Produtos Petrolíferos
  - 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

### 4. Anexos

- A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2014-2016)
- A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga
- A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto
- A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)
- A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

- 
- Notas:**
- 1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
  - 2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes;
  - 3. Os elementos relativos a contentores e a navios não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, designadamente por incluírem na tonelagem da carga as taras dos contentores cheios e no número de embarcações alguns tipos de navios excluídos na Diretiva;
  - 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reshipe* por não traduzirem, de acordo com o *Eurostat*, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
  - 5. Para efeito deste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, conforme comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO 1º TRIMESTRE DE 2016**



- O 1º trimestre de 2016 fecha com os portos do continente a movimentarem cerca de 21,7 milhões de toneladas, nas diversas formas de acondicionamento e tipo de tráfego, e mantem o registo de melhor marca de sempre nos períodos homólogos, com um acréscimo de +3,5% face a 2015.

Este resultado do mercado portuário reflete essencialmente o comportamento do porto de Sines nos tráfegos de carga Contentorizada, Carvão e Petróleo Bruto, os quais, com um peso de 40,5% do total da carga movimentada no conjunto dos portos, registaram globalmente um acréscimo de +25,7% face ao período homólogo de 2015, tendo o porto observado um incremento de +13,4%.

Para a variação global de +3,5% contribuiu também o porto de Viana do Castelo que, não obstante a reduzida dimensão do volume de tráfego (0,6% do total), registou uma variação positiva de +17,2%. O impulso de crescimento induzido pelo comportamento de Sines e Viana do Castelo foi atenuado pelo acréscimo pouco significativo verificado em Faro (cerca de +2,1% numa quota de apenas 0,4% do total) e contrariado pela retração observada nos restantes portos, embora com graus diversos de intensidade (entre -1,8% no porto de Setúbal e -12,7% no porto da Figueira da Foz, passando por -3,9% em Leixões, -8,7% em Aveiro e -9,1% em Lisboa).

Com o desempenho observado em termos da tonelagem total de carga movimentada, o porto de Sines reforça a posição cimeira passando de 51,5% para 52,2%, seguido do porto de Leixões que baixou 0,8 pontos percentuais para 19,8%, de Lisboa com 11,8% e Setúbal com 8,4%.

- O mercado de contentores registou globalmente um volume de 606,9 mil TEU no 1º trimestre de 2016, correspondente a um acréscimo de +4,1% no volume de TEU movimentados, sendo que em Número registou igualmente um aumento, de +1,7%, comparativamente ao período homólogo de 2015. Estas taxas de variação refletem uma crescente substituição de contentores de 20' por contentores de 40', que, no período em análise, corresponde a uma quebra de cerca de -7% nos primeiros e um acréscimo de +8% nos segundos).

O comportamento do mercado de contentores é determinado pelo tráfego verificado nos portos de Sines e de Setúbal, cuja variação percentual face ao 1º trimestre de 2015 se cifra +10,9% e +35,5%, respetivamente. A variação global resulta da conjugação destas variações com o acréscimo registado no porto de Leixões, de +3,8% (0,3 pontos percentuais abaixo da média) e com as quebras observadas nos portos da Figueira da Foz (-7,8%) e de Lisboa (-18%). Importa realçar o facto de que o movimento de contentores registado neste período (quer em Número, quer em TEU) representa o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, refletindo, naturalmente, igual ocorrência verificada nos portos de Setúbal e de Sines, sendo que, relativamente a este último porto, é relevante o tráfego de *transshipment* que, registando um aumento de +14,2%, atingiu um volume de 247 mil TEU, correspondente a 79,7% do total movimentado.

O porto de Sines mantém a posição de líder neste segmento de mercado, com um movimento que representa 51,1% do total de TEU (mantendo a quota de 40,7% da responsabilidade do *transshipment* e 10,4% tendo o *hinterland* como origem ou destino), seguindo-se Leixões com 26,1%, Lisboa com 16,2% e Setúbal com 5,9%.

- Os portos comerciais do continente registaram um total de 2559 escalas de navios das diversas tipologias, correspondente a +1,5% (+37 escalas), com uma arqueação bruta (GT) de 43,5 milhões, superior em +8,1% à observada no 1º trimestre de 2015. Merece realce o facto de que este volume de GT constitui a melhor marca de sempre, por efeito do comportamento dos portos de Douro e Leixões e Sines.

A variação do número de escalas de navios, comparativamente ao período homólogo de 2015, resulta de comportamentos distintos nos vários portos, destacando-se pela positiva os portos de Viana do Castelo (+46,2%), Sines (+21,1%) e Setúbal (+11,7%) e pela negativa o porto de Aveiro (-11,7%), Lisboa (-11,1%), Figueira da Foz (-10,2%) e Faro (-6,6%).

Os portos de Douro e Leixões, que registaram 642 escalas (o mesmo número do que no 1º trimestre de 2015), detêm a maior quota do número de escalas, representando 25,1% do total, seguidos de Sines com 22,9%, correspondente a 585 escalas, de Lisboa com 21,3% (546 escalas) e Setúbal com 14,5% (371 escalas).



- Nos mercados das tipologias de cargas destaca-se a Carga Geral que, por efeito do comportamento do mercado da carga Contentorizada, registou globalmente um aumento de +6,3%, e os Granéis Sólidos que cresceram +4,9% face ao 1º trimestre de 2015, por efeito conjugado do Carvão e dos Produtos Agrícolas. A classe de Granéis Líquidos registou um decréscimo de -0,4%.

Muito por efeito do tráfego de *transhipment* observado no porto de Sines, o mercado da carga Contentorizada é o que apresenta maior vivacidade e estabilidade na tendência de crescimento, tendo registado um volume de 7,1 milhões de toneladas (quase um terço do total da carga movimentada), superior em 790 mil ao do período homólogo de 2015, correspondente a um acréscimo de +12,4% (não considerando o *transhipment* esta variação desceria para +2,7%). Ainda na classe da Carga Geral importa salientar o comportamento do mercado da carga Ro-Ro que, não obstante representar apenas 1,1% do total da carga movimentada, registou um crescimento de +21,6%, face ao valor do 1º trimestre de 2015, tendo quadruplicado o seu volume desde 2013. Pela negativa sublinha-se o decréscimo do volume da carga Fracionada de -17,5%.

Na classe dos Granéis Sólidos há a realçar o comportamento positivo dos mercados do Carvão e dos Produtos Agrícolas que aumentaram os respetivos volumes de tráfego em +23,1% e +13,6% (com volumes que representam quotas de 8% e 5,5%, respetivamente), por oposição aos mercados dos Outros Granéis Sólidos, que registou uma diminuição de -5,5% (com um peso de 9,2%) e dos Minérios onde se observou uma quebra de -36,7% (com o peso pouco significativo de 0,9% relativamente ao total).

A classe dos Granéis Líquidos foi a única que registou globalmente uma redução, ainda que ligeira, de -0,4%, por efeito da quebra verificada no mercado dos Produtos Petrolíferos, de -19,8%, menos 816,4 mil toneladas do que no 1º trimestre de 2015, não obstante o facto de a tonelagem movimentada de Petróleo Bruto ter atingido cerca de 3,9 milhões de toneladas, crescendo +24,9% e atingindo o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos.

- A carga embarcada com origem no *hinterland* dos portos comerciais, na qual as “exportações” assumem um peso importante, registou no 1º trimestre de 2016 um volume aproximado a 7,1 milhões de toneladas, refletindo uma diminuição de cerca de -6,5% face ao período homólogo de 2015, sendo que o total da carga embarcada, incluindo as operações de *transhipment* efetuadas no porto de Sines (que representa cerca de 80% do movimento de contentores verificado neste porto), ascende a 8,8 milhões de toneladas, inferior em -1,9% ao registado no 1º trimestre de 2015.

O volume da tonelagem embarcada na classe de Carga Geral, com uma quota de 58,5%, regista globalmente um acréscimo de +0,1% face aos valores do 1º trimestre de 2015, incluindo a carga contentorizada nas operações de *transhipment* em Sines, e uma quebra de -8,4% se considerarmos apenas a carga com origem no *hinterland* dos portos. Estas variações de comportamento decorrem do facto de a carga contentorizada ter registado um acréscimo de +8,3% no caso de se considerar o *transhipment*, e uma quebra de -0,7%, no caso de não se considerar.

Ainda no âmbito da carga embarcada foram registadas variações negativas na carga Fracionada, que representa 12,2% do total e sofreu uma quebra de -21,5%, nos Outros Granéis Sólidos, que representa 9,4% do total e registou uma redução de -17,7%, e nos Produtos Petrolíferos, que têm uma quota de 23,4% e registaram um decréscimo de -14,7%. Um comportamento positivo foi apenas observado no Carvão e nos Produtos Agrícolas, que, no conjunto, representam apenas 1% do total da carga embarcada e registaram variações de +55% e +83,9%, respetivamente.

Os portos que revelaram um contributo positivo para o crescimento do volume da carga embarcada foram Viana do Castelo, que registou um aumento de +28,1% (embora com uma dimensão de apenas 1% do total), Sines, com uma variação de +18% (e uma quota de 50,3%), e Faro, com um acréscimo de +2,1% (representando 0,9% do total). Os restantes portos registaram variações negativas no volume da carga embarcada, sendo de referir Leixões, com -9,5%, Figueira da Foz, com -12%, Lisboa, com -17,4%, e Setúbal, com -18,2%, e Aveiro, com -38,8%.



- O volume da carga desembarcada com destino ao *hinterland* dos portos (no qual as “importações” representam em regra mais de 90%) registou aproximadamente um acréscimo de +5,1%, comparativamente ao valor registado no 1º trimestre de 2015, ascendendo a cerca de 10,7 milhões de toneladas, por efeito, nomeadamente, do aumento das importações dos combustíveis fósseis Petróleo Bruto e Carvão de +13% e 22,3%, respetivamente, bem como na importação de +12,2% de Produtos Agrícolas, de +11,3% no movimento da carga Contentorizada e de +5,6% na descarga de Outros Granéis Sólidos. Se considerarmos no volume da carga desembarcada a carga Contentorizada que passa por Sines em trânsito e é objeto de operações de *transshipment*, verifica-se um acréscimo global de +7,5% e que a variação da carga Contentorizada movimentada sobe 6,9 pontos percentuais, para +18,2%. Merece referência a quebra de -27,3% verificada no volume de descarga dos Produtos Petrolíferos.

Este acréscimo do volume da carga desembarcada resultou de comportamentos diversos dos portos, observando-se variações positivas em Sines (+10,6%, ponderados por uma quota de 53,6%), Setúbal (+25,7%, sendo que o volume representa 6,8% do total) e Aveiro (+28,7%, num volume correspondente a 5% do total), e variações negativas na Figueira da Foz (-14,1%), em Viana do Castelo (-8,6%), Lisboa (-3,1%) e Leixões (-0,25).

- Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, apresentando perfil de porto ‘exportador’, continuam a ser Setúbal, Figueira da Foz, Viana do Castelo e Faro (embora estes dois últimos com um volume de ‘embarques’ muito reduzido, que representa, respetivamente, 1% e 0,9% do total, quando os dois primeiros têm quotas de 10,8% e de 3,4%), com quocientes entre a carga embarcada e o total movimentado de 52,1%, 66,6%, 76,7% e 100%.



## COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO



## 2.1. Movimento geral

O mercado portuário continental movimentou, no 1º trimestre de 2016, um total de 21,7 milhões de toneladas nas diversas tipologias de carga, mantendo a marca de valor mais elevado registado desde sempre nos períodos homólogos, excedendo em +3,5% o observado no período homólogo de 2015. Este facto resulta essencialmente do comportamento do porto de Sines (em particular dos mercados da carga Contentorizada, Carvão e Petróleo Bruto), cujo volume global ultrapassa 11,3 milhões de toneladas, registando um aumento de +13,4%.

O quadro seguinte traduz a distribuição da carga movimentada pelas diversas classes de acondicionamento e portos, constatando-se que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 40,7%, seguida dos Granéis Líquidos e dos Granéis Sólidos, que representam 35,6% e 23,6%, respetivamente. O porto com responsabilidade pelo maior volume de carga é, naturalmente, Sines com uma quota de 52,2%, seguindo-se o porto de Leixões, com 19,8%, Lisboa com 11,8% e Setúbal, com 8,4%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	63 378	1 986 083	278 824	263 576	1 064 010	935 804	4 186 488	64 463	8 842 625	40,7%
Granéis Sólidos	44 982	677 082	446 670	185 493	1 171 268	821 433	1 768 712	13 244	5 128 886	23,6%
Granéis Líquidos	12 567	1 623 784	304 849	9 277	332 655	68 315	5 376 801	0	7 728 247	35,6%
<b>TOTAL</b>	<b>120 928</b>	<b>4 286 948</b>	<b>1 030 343</b>	<b>458 346</b>	<b>2 567 934</b>	<b>1 825 552</b>	<b>11 332 001</b>	<b>77 707</b>	<b>21 699 758</b>	<b>100,0%</b>
	0,6%	19,8%	4,7%	2,1%	11,8%	8,4%	52,2%	0,4%		

Para uma perceção gráfica da estrutura do mercado em termos das classes de carga e distribuição por portos remete-se para a leitura do quadro seguinte, onde é notória a representatividade do movimento observado de Sines em todos os segmentos de mercados.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total
Carga Geral	0,3%	9,2%	1,3%	1,2%	4,9%	4,3%	19,3%	0,3%	40,7%
Granéis Sólidos	0,2%	3,1%	2,1%	0,9%	5,4%	3,8%	8,2%	0,1%	23,6%
Granéis Líquidos	0,1%	7,5%	1,4%	0,0%	1,5%	0,3%	24,8%	0,0%	35,6%
<b>Total</b>	<b>0,6%</b>	<b>19,8%</b>	<b>4,7%</b>	<b>2,1%</b>	<b>11,8%</b>	<b>8,4%</b>	<b>52,2%</b>	<b>0,4%</b>	

Para além da significativa variação observada no porto de Sines relativamente à carga Contentorizada, Carvão e Petróleo Bruto, importa salientar que esse comportamento se verifica a nível global, tendo, respetivamente, registado acréscimos de +12,4%, +23,1% e +24,9%, tendo, no entanto e em termos de variações percentuais, sido acompanhadas pela carga Ro-Ro e pelos Produtos Agrícolas, cujo volume movimentado aumentou +21,6% e +13,6%, na ordem referida.

Dos mercados cujo comportamento revela uma evolução negativa face aos valores registados no 1º trimestre de 2015 merecem destaque o dos Produtos Petrolíferos (-19,8%), dos Minérios (-36,7%) e o da carga Fracionada (-17,5%).

Atendendo a que a significância da análise de um período de apenas três meses é relativamente pequena, destacamos a variação entre o volume registado nos últimos 12 meses relativamente aos 12 meses imediatamente anteriores, cuja evolução global traduz um crescimento de +6,1%, merecendo destaque o mercado da carga Ro-Ro, que registou um acréscimo de +40,2%, do Petróleo Bruto, com uma variação de +23,5%, do Carvão, com +12,8%, e dos Produtos Agrícolas, com +15,1%, que confirmam, em regra, as tendências de evolução refletidas pelos indicadores do período em análise. Os mercados que registam variações negativas são os dos Produtos Petrolíferos, com uma diminuição de -1,8%, dos Minérios, -2,8%, da carga Fracionada, com -4,6%, e o dos Outros Granéis Sólidos, com uma quebra de -11,7%.





		Março/2016			Jan-Mar/2016		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média do período	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo	Últimos 12 meses (Abr/2015 a Mar/2016)	Δ % 12 meses Anteriores (Abr/2014 a Mar/2015)
Navios	Número	948	4,5%	11,1%	2 559	1,5%	10 898	2,2%
	GT	15 968 269	12,5%	10,1%	43 495 338	8,1%	194 768 524	9,3%
	GT Médio	16 844	7,7%	-	16 997	6,6%	17 872	6,9%
Carga Geral (Tons)	Fracionada	551 692	-16,2%	13,0%	1 464 778	-17,5%	7 367 442	-4,6%
	Contentorizada	2 638 041	18,4%	10,9%	7 136 886	12,4%	29 635 648	8,4%
	Ro-Ro	93 899	25,3%	16,9%	240 961	21,6%	1 020 459	40,2%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 283 632</b>	<b>10,9%</b>	<b>11,4%</b>	<b>8 842 625</b>	<b>6,3%</b>	<b>38 023 550</b>	<b>6,3%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	528 304	-2,0%	-9,2%	1 745 761	23,1%	6 243 486	12,8%
	Minérios	65 490	-51,8%	-0,7%	197 951	-36,7%	1 047 851	-2,8%
	Produtos Agrícolas	410 290	-9,6%	3,4%	1 190 853	13,6%	4 923 997	15,1%
	OutrosGS	766 081	5,3%	15,2%	1 994 321	-5,5%	7 118 548	-11,7%
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 770 165</b>	<b>-4,7%</b>	<b>3,5%</b>	<b>5 128 886</b>	<b>4,9%</b>	<b>19 333 881</b>	<b>2,0%</b>
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 832 195	58,4%	40,9%	3 900 370	24,9%	14 677 991	23,5%
	Produtos Petrolíferos	1 041 812	-27,9%	-5,3%	3 300 451	-19,8%	15 812 489	-1,8%
	OutrosGL	187 833	5,9%	6,8%	527 426	1,1%	2 169 720	1,8%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>3 061 840</b>	<b>10,2%</b>	<b>18,9%</b>	<b>7 728 247</b>	<b>-0,4%</b>	<b>32 660 201</b>	<b>8,4%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>8 115 637</b>	<b>6,8%</b>	<b>12,2%</b>	<b>21 699 758</b>	<b>3,5%</b>	<b>90 017 632</b>	<b>6,1%</b>
Contentores	Número	139 062	7,5%	9,4%	381 289	1,7%	1 656 525	0,7%
	TEU	221 263	9,9%	9,4%	606 902	4,1%	2 604 999	2,9%

O movimento de navios que assegurou o tráfego de mercadorias em análise, bem como o de passageiros, nomeadamente de cruzeiro, determinou 2559 escalas de navios, superior ao registado no período homólogo de 2015 em +1,5%, correspondente a 37 navios. No entanto, por efeito da tendência crescente da dimensão média dos navios a que temos assistido, a arqueação bruta (GT) desses navios atingiu 43,5 milhões, superior em +8,1% ao de 2015. A comparação destes indicadores relativos à evolução dos últimos 12 meses relativamente aos 12 meses imediatamente anteriores, revela uma ligeira pressão de diminuição, dado apresentarem valores superiores, respetivamente de +2,2% no Número de navios e de +9,3% na sua GT.

O tráfego de Contentores, incluindo 'cheios' e 'vazios', acompanhou o sentido da variação observada no mercado da carga Contentorizada tendo registado um acréscimo de +1,7% em Número e de +4,1% em volume de TEU. O volume de TEU observado nos últimos 12 meses relativamente aos 12 imediatamente anteriores é de +2,9%, o que confere à variação registada no 1º trimestre de 2016 um significado associado a uma tendência de crescimento.

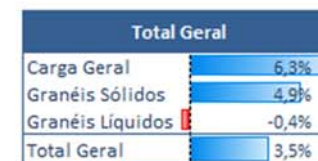
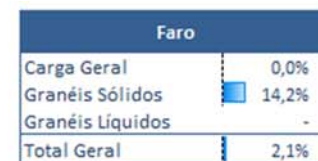
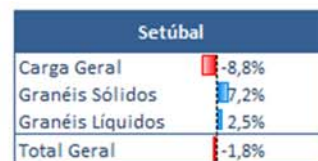
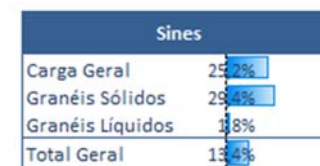
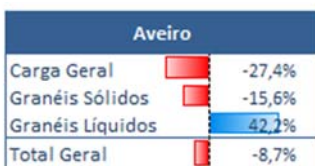
A estrutura do mercado portuário, formado pela confluência dos mercados de produtos, as cargas, e das dimensões geográficas, os portos, que registou um movimento de 21,7 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2016, é apresentada no quadro da página seguinte, de cuja leitura resulta de imediato uma imagem da elevada assimetria da dimensão dos diversos portos e da dimensão dos diversos mercados de cargas, medidas, naturalmente, pela tonelagem que lhes está associada.

Da mesma forma resulta evidente a maior adequação do perfil de alguns portos a algumas tipologias de cargas, merecendo destaque no mercado da carga Contentorizada o porto de Sines, no da carga Fracionada o porto de Setúbal, no da carga Ro-Ro o porto de Leixões, nos do Carvão, do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos o porto de Sines e no dos Produtos Agrícolas no porto de Lisboa.



Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015
<b>Carga Geral</b>	63 378	5,0%	1 986 083	8,5%	278 824	-27,4%	263 576	-16,7%	1 064 010	-17,9%	935 804	-8,8%	4 186 488	25,2%	64 463	0,0%	8 842 625	6,3%
Contentorizada	46	-87,5%	1 514 671	4,1%	80	-	36 427	-14,9%	1 007 129	-19,0%	429 242	48,0%	4 149 289	25,2%	0	-	7 136 886	12,4%
Fraccionada	63 332	5,6%	290 062	20,9%	278 743	-27,4%	227 148	-16,9%	55 262	12,8%	449 341	-33,4%	36 426	28,0%	64 463	0,0%	1 464 778	-17,5%
Ro-Ro	0	-	181 349	34,6%	0	-	0	-	1 619	-43,1%	57 221	-5,5%	772	-	0	-	240 961	21,6%
<b>Granéis Sólidos</b>	44 982	65,5%	677 082	-13,7%	446 670	-15,6%	185 493	-11,1%	1 171 268	-2,1%	821 433	7,2%	1 768 712	29,4%	13 244	14,2%	5 128 886	4,9%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	134 165	58,4%	1 611 596	20,8%	0	-	1 745 761	23,1%
Minérios	0	-	77 727	-56,8%	0	-	0	-	1 514	-	108 215	-10,2%	10 494	-11,9%	0	-	197 951	-36,7%
Produtos Agrícolas	0	-	166 627	20,1%	164 081	26,5%	8 089	-21,7%	830 484	9,2%	21 573	155,6%	0	-	0	-	1 190 853	13,6%
OutrosGS	44 982	65,5%	432 728	-7,0%	282 589	-29,3%	177 404	-10,6%	339 271	-22,1%	557 481	0,9%	146 622	597,0%	13 244	14,2%	1 994 321	-5,5%
<b>Granéis Líquidos</b>	12 567	-19,9%	1 623 784	-12,1%	304 849	42,2%	9 277	-	332 655	-0,4%	68 315	2,5%	5 376 801	1,8%	0	-	7 728 247	-0,4%
Petróleo Bruto	0	-	882 676	11,8%	0	-	0	-	0	-	0	-	3 017 693	29,3%	0	-	3 900 370	24,9%
Produtos Petrolíferos	12 567	-19,9%	635 295	-31,2%	138 987	113,1%	0	-	227 070	15,1%	9 165	-54,4%	2 277 367	-21,3%	0	-	3 300 451	-19,8%
OutrosGL	0	-	105 813	-21,0%	165 862	11,2%	9 277	-	105 585	-22,7%	59 150	27,1%	31 740	47,0%	0	-	527 426	1,1%
<b>Total Geral</b>	120 928	17,2%	4 286 948	-3,9%	1 030 343	-8,7%	458 346	-12,7%	2 567 934	-9,1%	1 825 552	-1,8%	11 332 001	13,4%	77 707	2,1%	21 699 758	3,5%
Distribuição por Portos	0,6%	-	19,8%	-	4,7%	-	2,1%	-	11,8%	-	8,4%	-	52,2%	-	0,4%	-	100,0%	-

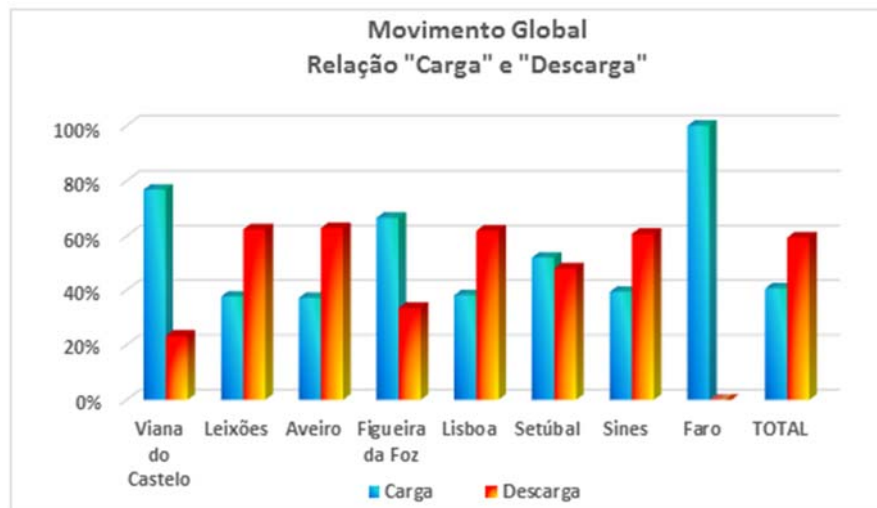
Variações percentuais observadas, face ao 1º trimestre de 2015





Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque identificam-se comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelage movimentada nas operações de 'carga' e de 'descarga', sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm uma quota mais elevada de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente pás eólicas no porto de Viana do Castelo e cimento no porto de Faro.

No 1º trimestre de 2016, os portos de Viana do Castelo e de Faro registaram, respetivamente, um 'embarque' de 76,7% e 100% do total da carga que movimentaram. Também tradicionalmente os portos da Figueira da Foz e de Setúbal registam 'embarques' superiores aos 'desembarques', movimentando a maior parte da carga em tráfego de exportação, sendo que no período em análise representam 66,6% e 52,1%, respetivamente.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é muito condicionado pela localização das refinarias da Galp, pois é por seu intermédio que se processa a importação de Petróleo Bruto. No período em apreço o volume de carga embarcada representou 37,6% e 39,3%, respetivamente. Por efeito da necessidade da importação de cereais, também o porto de Lisboa assume um perfil de porto de importação, com o volume da carga embarcada a representar 38,1%.

### Movimento de Contentores

Os Contentores representam a forma de acondicionamento utilizada pelo maior volume de tonelage de mercadorias movimentadas no mercado portuário, sendo também a que regista a taxa média de crescimento com maior expressão.

Por esta razão, para além das referências já efetuadas ao mercado da carga Contentorizada e a indicação do volume global de Contentores movimentados no mercado portuário nacional, em termos de Número e TEU, importa avaliar com mais detalhe o comportamento deste mercado em termos geográficos, reportando-nos aos valores apresentados no quadro seguinte, onde não se consideram os portos de Viana do Castelo, Aveiro e Faro, onde este tráfego é inexistente ou meramente residual.

Dada a fortíssima correlação existente entre o volume de carga Contentorizada e o volume de TEU (que apenas não atinge o seu valor máximo porque o tráfego de Contentores inclui um significativo volume de Contentores vazios), a importância deste mercado na sua vertente geográfica corresponde ao já referido para a carga Contentorizada.





O porto de Sines mantém a sua posição de líder no volume de contentores com uma quota de 51,1% de um total de 606,9 mil TEU movimentados no mercado portuário do continente, sendo o seu tráfego maioritariamente de *transshipment*, cerca de 80%, sem paralelo nos outros portos uma vez que este segmento de tráfego representa normalmente cerca de 9% em Leixões e cerca de 3% em Lisboa.

No contexto deste ponto, importa sublinhar que o volume do tráfego de *transshipment*, dada a sua expressão muito significativa, pode desvirtuar a leitura do comportamento do mercado portuário no que toca ao volume de importações e, principalmente, de exportações, pois trata-se de um elevado volume (cerca de 40%) de contentores em trânsito, tendo mercados estrangeiros como origem e destino, podendo ser confundido estatisticamente com estas operações de comércio internacional.

Em ordem de importância, medida pelo volume de contentores movimentados, a Sines seguem-se os portos de Leixões e de Lisboa, que representam 26,1% e 16,2% do movimento total, respetivamente, que correspondem a 158,2 e 98,4 mil TEU. Sublinha-se que qualquer um destes valores é superior ao movimento de Sines excluído do *transshipment*, cujo movimento seria de cerca de 62,9 mil TEU no 1º trimestre de 2016.

O mercado nacional de Contentores completa-se com Setúbal e Figueira da Foz, que neste período em análise representaram 5,9% e 0,7%, respetivamente.

#### Mês de Março de 2016

		Março/2016				Jan-Mar/2016			Últimos 12 meses		
		Mar/2016		Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média	Períodos: Jan a Mar / 2015-2016		Δ % sobre Período Homólogo 2015	Últimos 12 Meses: Abr/2015 a Mar/2016		Média mensal período Abr/2014 a Mar/2015
		Quantidade	%			Quantidade	%		Quantidade	%	
CONTENTORES (TEU)	Douro e Leixões	56 851	25,7%	-0,9%	7,8%	158 241	26,1%	3,8%	629 886	24,2%	-4,4%
	Figueira da Foz	1 656	0,7%	30,5%	15,1%	4 318	0,7%	-7,8%	20 985	0,8%	7,3%
	Lisboa	38 106	17,2%	-14,4%	16,2%	98 381	16,2%	-18,0%	459 734	17,7%	-10,6%
	Setúbal	13 568	6,1%	37,1%	12,8%	36 084	5,9%	35,5%	131 387	5,0%	26,8%
	Sines	111 069	50,2%	25,8%	7,5%	309 857	51,1%	10,9%	1 362 709	52,3%	10,3%
	<b>TOTAL</b>	<b>221 250</b>	<b>100,0%</b>	<b>9,9%</b>	<b>9,4%</b>	<b>606 881</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,1%</b>	<b>2 604 701</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,9%</b>

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios, para satisfação das necessidades dos mercados.

O volume de Contentores Vazios movimentados no mercado portuário rondou os 22% no ano de 2015, resultado de cerca de 10% embarcados e de cerca de 35% desembarcados.

O porto onde se verifica um menor volume de Contentores Vazios movimentados (cerca de 15%) e onde se regista um maior equilíbrio entre os dois sentidos da operação é Sines (em resultado, naturalmente, do elevado volume de tráfego de *transshipment*).

Nos portos com uma vertente exportadora de carga Contentorizada mais intensa verifica-se uma maior necessidade de 'importar' Contentores Vazios, que existem com uma expressão mínima nas operações de 'embarque'. Nesta perspetiva, destacam-se os portos da Figueira da Foz e de Setúbal cuja percentagem de Contentores Vazios desembarcados foi, em 2015, de cerca de 96,2% e 67,3%, para proporcionarem percentagens de contentores cheios de cerca de 97,5% e 98,3%, respetivamente, no embarque.

Nos portos de Leixões e de Lisboa verifica-se também maior necessidade de 'importar' Contentores Vazios, que representaram, em 2015, cerca de 37,6% e 62,6% do total de Contentores desembarcados, respetivamente, permitindo 'exportar' 89,4% e 90,8% de contentores cheios.



## 2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2006

Avaliando o comportamento dos diversos mercados na sua evolução desde 2006 e medindo a tendência de crescimento por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados e definindo o indicador 'taxa média anual de crescimento' (*tmac*), verificamos a existência de significativas diferenças, sendo que, em termos globais, o mercado portuário apresenta um crescimento positivo de +3,5% ao ano.

Merece particular realce o mercado da Carga Geral que regista um crescimento a uma taxa média anual de +8,7% na evolução do movimento nos primeiros trimestres desde 2006, resultado do comportamento bastante homogéneo de todos os segmentos, com particular enfoque na carga Contentorizada cuja *tmac* se situa na casa dos 10,4% ao ano (muito influenciada pelo crescimento de Sines e de Setúbal, ambos próximos dos +30% ao ano).

Embora a uma dimensão mais reduzida, a carga Ro-Ro tem revelado um crescimento sustentado e significativo, que determina uma taxa média anual de +11,6%, destacando-se, no entanto, o facto de quase duplicar o movimento (+95%) se considerarmos a sua variação entre os 1<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2016. O maior impulso para este comportamento é induzido pelo porto de Leixões cujo movimento representa 75,3% do total da carga movimentada em Ro-Ro e regista uma variação de +174% entre 2014 e 2016.

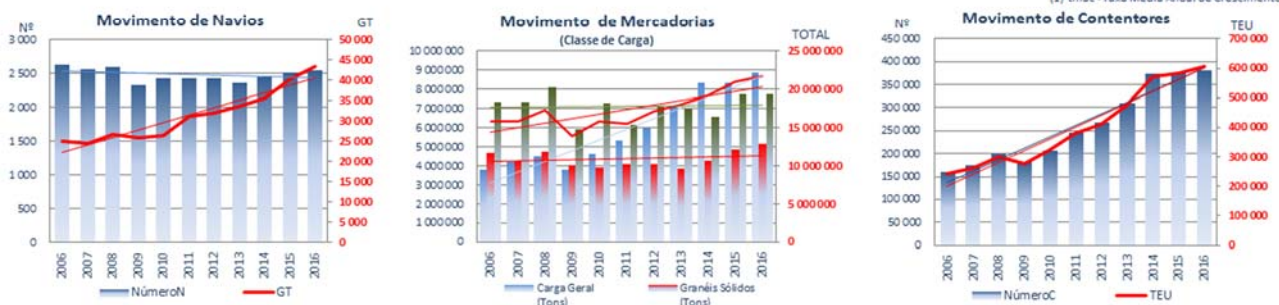
O mercado da carga geral Fracionada nos períodos janeiro-março desde 2006 regista uma *tmac* de +5,1%.

O mercado dos Granéis Sólidos regista globalmente também uma tendência de crescimento positivo, traduzida numa taxa média anual de +0,7%, resultante da conjugação de comportamentos distintos, com uma taxa de +0,1% no Carvão, de +0,3% no mercado de Minérios, de -1,1% no dos Produtos Agrícolas e de +2,4% no dos Outros Granéis Sólidos.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Março

		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	tmac (1)
Navios	Número	2 643	2 567	2 604	2 340	2 439	2 441	2 431	2 374	2 451	2 522	2 559	-0,4%
	GT (milhares)	25 085	24 647	26 766	25 971	26 600	31 129	32 095	33 583	35 540	40 225	43 495	6,2%
	GT médio	9,49	9,60	10,28	11,10	10,91	12,75	13,20	14,15	14,50	15,95	17,00	6,4%
Carga Geral (Tons)	Fracionada	1 177 785	1 279 099	1 262 140	889 044	1 188 036	1 246 019	1 442 744	1 748 607	1 951 986	1 774 502	1 464 778	5,1%
	Contentorizada	2 514 445	2 829 484	3 137 682	2 852 728	3 363 225	3 994 831	4 477 441	5 335 830	6 274 389	6 346 832	7 136 886	10,4%
	Ro-Ro	84 357	98 571	89 031	88 005	75 484	94 098	75 708	60 072	123 662	198 162	240 961	11,6%
	TOTAL	3 776 587	4 207 153	4 488 854	3 829 777	4 626 745	5 334 948	5 995 893	7 144 510	8 350 038	8 319 496	8 842 625	8,7%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	1 591 334	1 076 166	1 359 528	1 500 199	1 003 843	976 147	1 168 328	970 745	968 009	1 418 527	1 745 761	0,1%
	Minérios	202 514	269 747	302 459	214 208	125 423	319 631	298 483	288 177	172 373	312 496	197 951	0,8%
	Produtos Agrícolas	1 263 682	1 173 030	1 370 472	1 198 919	1 166 119	1 080 475	1 059 416	1 185 570	1 228 494	1 047 998	1 190 853	-1,1%
	Outros	1 628 997	1 731 281	1 699 515	1 148 217	1 633 011	1 718 654	1 570 530	1 403 130	1 898 466	2 111 194	1 994 321	2,4%
TOTAL	4 686 527	4 250 223	4 731 974	4 061 543	3 928 395	4 094 908	4 096 757	3 842 622	4 267 342	4 890 216	5 128 886	0,7%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	3 335 375	3 224 889	3 612 043	1 969 781	2 983 397	1 977 498	2 845 808	2 907 341	2 641 122	3 122 880	3 900 370	0,4%
	Produtos Petrolíferos	3 494 141	3 557 414	3 904 314	3 539 078	3 666 310	3 516 828	3 569 302	3 407 619	3 310 103	4 116 879	3 300 451	-0,2%
	Outros	510 384	573 170	586 993	439 001	597 996	653 500	703 379	654 776	598 181	521 945	527 426	0,7%
	TOTAL	7 339 899	7 355 473	8 103 349	5 947 860	7 247 703	6 147 826	7 118 489	6 969 735	6 549 405	7 761 705	7 728 247	0,1%
TOTAL GERAL		15 803 014	15 812 849	17 324 178	13 839 180	15 802 844	15 577 682	17 211 139	17 956 867	19 166 785	20 971 416	21 699 758	3,5%
Contentores	Número	160 763	174 300	199 198	181 419	207 342	246 553	268 647	310 765	373 265	375 051	381 289	9,2%
	TEU	241 836	262 196	300 466	276 375	322 728	379 104	409 291	476 968	570 731	583 016	606 902	9,6%

(1) tmac - Taxa Média Anual de Crescimento





O volume de carga movimentada nos 1<sup>os</sup> trimestres desde 2006 reflete para a classe dos Granéis Líquidos uma situação de alguma estagnação, caracterizada por uma taxa global de +0,1%, em resultado de taxas médias anuais de crescimento positivas no Petróleo Bruto e Outros Granéis Líquidos, respetivamente de +0,4% e +0,7%, e negativa nos Produtos Petrolíferos, de -0,2%.

Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que suportam o mercado da carga Contentorizada, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +9,2% em número de Unidades e de +9,6% em TEU, sendo que os diversos portos apresentam comportamentos bastante assimétricos, como se verá a seguir.

O movimento de navios que escalam os portos comerciais do continente apresenta uma tendência de crescimento negativo em -0,4% ao ano no que diz respeito ao número das escalas, mas com uma taxa média anual de +6,2% no tocante à arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento da dimensão média dos navios e conseqüente capacidade de carga.

Importa sublinhar o facto de que as escalas aqui referidas se reportam a toda a tipologia de navios, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros.

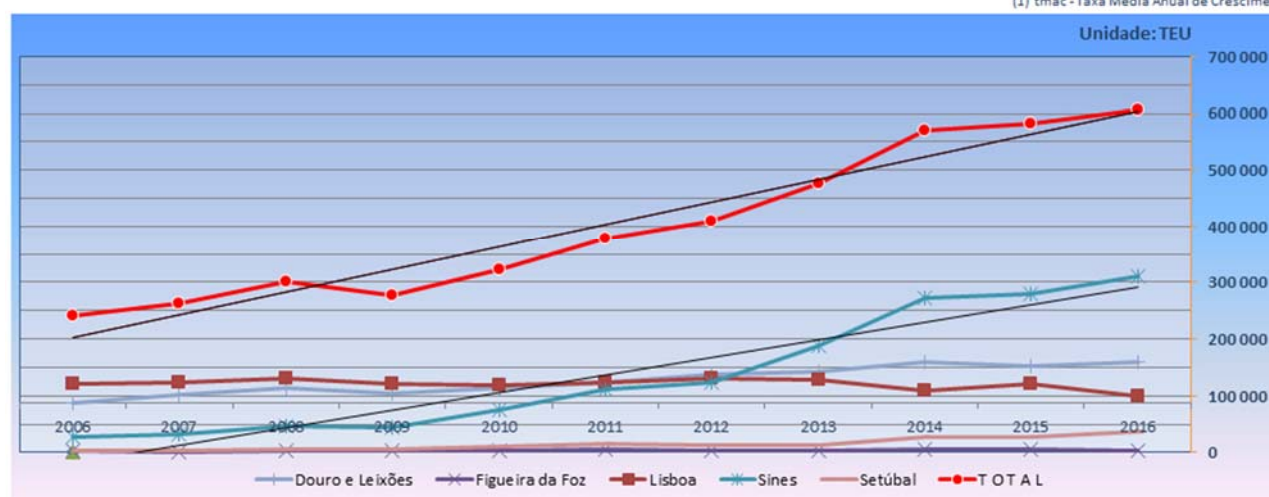
### Evolução do Movimento de Contentores por porto

Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume de TEU movimentados nos 1<sup>os</sup> trimestres desde 2006.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	tmac (1)
Douro e Leixões	88 424	101 416	114 010	103 694	114 565	124 124	137 460	141 655	160 239	152 380	158 241	6,0%
Figueira da Foz	2 125	2 022	2 680	3 079	2 962	4 760	4 068	3 677	4 857	4 682	4 318	8,5%
Lisboa	119 995	123 622	131 526	120 067	118 284	123 326	131 699	128 795	107 826	119 936	98 381	-1,2%
Setúbal	2 721	2 779	5 870	5 865	11 433	14 634	13 199	13 428	26 542	26 632	36 084	27,1%
Sines	28 393	32 353	46 322	43 575	75 032	112 182	122 510	189 270	271 209	279 347	309 857	26,3%
<b>TOTAL</b>	<b>241 658</b>	<b>262 192</b>	<b>300 408</b>	<b>276 280</b>	<b>322 275</b>	<b>379 025</b>	<b>408 936</b>	<b>476 825</b>	<b>570 672</b>	<b>582 977</b>	<b>606 881</b>	<b>9,6%</b>

(1) tmac - Taxa Média Anual de Crescimento



A primeira imagem que ressalta da leitura do quadro e do gráfico é o comportamento ímpar observado no porto de Sines, quer por representar 51,1% do total, quer por registar uma evolução anual a uma taxa média de crescimento de +26,3%, determinado fundamentalmente pelo volume e crescimento das operações de *transhipment*, responsáveis por cerca de 80% do total do movimento.

Em termos da tendência de crescimento, o porto de Setúbal tem subjacente uma evolução a uma taxa média anual de +27,1%, embora represente apenas um volume que corresponde a cerca de 5,9% do total.



Com um crescimento mais moderado, mas positivo a taxas médias anuais de +6% e de +8,5%, surgem os portos de Leixões e da Figueira da Foz, embora este último apresente uma dimensão quase residual, representando cerca de 0,7% do movimento total.

O porto de Lisboa, com o registo mais baixo nos períodos correspondentes aos 1<sup>os</sup> trimestres dos anos em análise, tem uma tendência de crescimento negativo de -1,2%, resultado de um ligeiro movimento ondulatório com um desvio médio (indicador correspondente ao quociente entre o desvio padrão e a média) de 8,3%.









Neste capítulo procede-se a uma análise dos diversos mercados portuários definidos em função da tipologia da carga movimentada em termos da forma de acondicionamento, considerando num segundo nível dentro de cada um, a sua distribuição pelos portos que efetuam a sua movimentação e independentemente da existência, ou não, de fatores que assegurem a concorrência com os outros portos, tendo presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, designadamente ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2015 as mais significativas ‘Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)’, ‘Pastas, papel e seus artigos’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Bebidas’, ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, ‘Mercadorias grupadas’ e ‘Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas’, segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’ e, com menor expressão, ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’ e ‘Mercadorias grupadas’.

#### 3.1.1. Fracionada

O mercado da carga Fracionada registou no 1º trimestre um movimento de 1,5 milhões de toneladas, com contribuição de todos os portos comerciais do continente, embora, naturalmente, com profundas assimetrias.

Este mercado é francamente liderado pelo porto de Setúbal, que movimentou, no período em análise, cerca de 449,3 mil toneladas que representam 30,7% do total. Seguem-se os portos de Leixões e de Aveiro com 19,8% e 19%, respetivamente, e Figueira da Foz com cerca de 15,5%. Num patamar abaixo de 5% do total movimentado surgem os restantes portos que representam no seu conjunto cerca de 15%.

Comparativamente ao período homólogo de 2015, o movimento agora registado reflete uma diminuição de -17,5%, equivalente a -309,7 mil toneladas, por efeito de uma retração do movimento dos portos de Setúbal, Aveiro e Figueira da Foz, de -377,5 mil toneladas no seu conjunto, diminuída ligeiramente pelo acréscimo verificado no porto de Leixões de +50,2 mil toneladas e de Sines, Lisboa e Viana do Castelo, de +17,6 mil toneladas no seu conjunto.

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	26 512	8 799	49,7%	63 332	4,3%	3 363	5,6%
Douro e Leixões	75 360	46 361	159,9%	290 062	19,8%	50 167	20,9%
Aveiro	100 147	-18 589	-15,7%	278 743	19,0%	-105 438	-27,4%
Figueira da Foz	78 088	-8 615	-9,9%	227 148	15,5%	-46 332	-16,9%
Lisboa	15 846	2 570	19,4%	55 262	3,8%	6 267	12,8%
Setúbal	191 506	-41 940	-18,0%	449 341	30,7%	-225 712	-33,4%
Sines	5 752	-4 068	-41,4%	36 426	2,5%	7 972	28,0%
Faro	10 782	-27 561	-71,9%	64 463	4,4%	-12	-0,0%
<b>Total Geral</b>	<b>503 993</b>	<b>-43 043</b>	<b>-7,9%</b>	<b>1 464 778</b>	<b>100,0%</b>	<b>-309 724</b>	<b>-17,5%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra do movimento se regista em ambos os sentidos, embora maioritariamente na carga embarcada, cuja



quebra se situa em cerca de -296,5 mil toneladas, que representam cerca de -21,5%, tendo sido de -13,3 mil toneladas na carga desembarcada, correspondente a -3,4%.

A carga embarcada registou quebras na generalidade dos portos em que o mercado em apreço é mais relevante, tendo maior expressão em Setúbal, cuja diminuição se cifra em -213,4 mil toneladas, correspondente a -39,4%, e em Aveiro, que embarcou -79,9 mil toneladas, ou seja, registou uma retração de -31%.

Já no que se refere à carga desembarcada verifica-se uma variação negativa na generalidade dos portos, exceto no porto de Leixões, cujo crescimento, de +73,4 mil toneladas, equivale aproximadamente e em valor absoluto ao volume das quebras observadas nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	48 205	4,5%	3 832	8,6%	15 127	4,0%	-470	-3,0%	76,1%
Douro e Leixões	186 771	17,2%	-23 222	-11,1%	103 291	27,0%	73 389	245,4%	64,4%
Aveiro	177 815	16,4%	-79 917	-31,0%	100 929	26,4%	-25 521	-20,2%	63,8%
Figueira da Foz	186 982	17,3%	-1 521	-0,8%	40 166	10,5%	-44 811	-52,7%	82,3%
Lisboa	53 678	5,0%	9 729	22,1%	1 584	0,4%	-3 463	-68,6%	97,1%
Setúbal	328 458	30,3%	-213 410	-39,4%	120 882	31,6%	-12 302	-9,2%	73,1%
Sines	36 426	3,4%	8 064	28,4%	0	0,0%	-91	-100,0%	100,0%
Faro	64 463	6,0%	-12	-0,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>1 082 798</b>	<b>100,0%</b>	<b>-296 457</b>	<b>-21,5%</b>	<b>381 980</b>	<b>100,0%</b>	<b>-13 267</b>	<b>-3,4%</b>	<b>73,9%</b>

### 3.1.2. Contentorizada

O mercado do transporte marítimo de carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo, no 1º trimestre de 2016, a 7,1 milhões de toneladas, representando cerca de 32,9% do total da carga movimentada e correspondendo a um acréscimo de +12,4% (+790,1 mil toneladas) relativamente ao período homólogo de 2015.

Este acréscimo resultou fundamentalmente do comportamento dos portos de Sines, com +834,8 mil toneladas (+25,2%) e de Setúbal, com +139,3 mil toneladas (+48%), conjugado com a quebra de -236,6 mil toneladas (-19%) registada no porto de Lisboa.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mensal				Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
		Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	-78	-100,0%	46	0,0%	-323	-87,5%	
Douro e Leixões	521 273	55 009	11,8%	1 514 671	21,2%	59 219	4,1%	
Aveiro	0	0	-	80	0,0%	80	-	
Figueira da Foz	9 048	-7 871	-46,5%	36 427	0,5%	-6 379	-14,9%	
Lisboa	298 508	-87 065	-22,6%	1 007 129	14,1%	-236 629	-19,0%	
Setúbal	126 249	23 264	22,6%	429 242	6,0%	139 262	48,0%	
Sines	1 325 688	164 249	14,1%	4 149 289	58,1%	834 824	25,2%	
<b>Total Geral</b>	<b>2 280 766</b>	<b>147 508</b>	<b>6,9%</b>	<b>7 136 886</b>	<b>100,0%</b>	<b>790 053</b>	<b>12,4%</b>	



O comportamento do mercado da carga Contentorizada reflete variações positivas nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’, sendo, em termos globais, de +308,5 mil toneladas (correspondentes a +8,3%) e de +481,5 mil toneladas (correspondentes a +18,2%), respetivamente.

Estas variações resultam de comportamentos diversos dos vários portos, destacando-se pela negativa o porto de Lisboa com quebras em ambas as operações, sendo de -174,4 mil toneladas embarcadas (-20,7%) e -62,2 mil toneladas desembarcadas (-15,6%), e pela positiva os portos de Sines e de Setúbal, que registaram acréscimos de +21,5% e +52,3% na carga embarcada e de +29,6% e +35,1% na carga desembarcada, na ordem em que os portos são referidos.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	46	0,0%	-278	-85,8%	0	0,0%	-45	-100,0%	100,0%
Douro e Leixões	794 595	19,8%	-8 312	-1,0%	720 076	23,0%	67 531	10,3%	52,5%
Aveiro	80	0,0%	80	-	0	0,0%	0	-	100,0%
Figueira da Foz	31 512	0,8%	-7 241	-18,7%	4 915	0,2%	862	21,3%	86,5%
Lisboa	670 141	16,7%	-174 419	-20,7%	336 989	10,8%	-62 210	-15,6%	66,5%
Setúbal	332 063	8,3%	114 028	52,3%	97 179	3,1%	25 234	35,1%	77,4%
Sines	2 175 746	54,3%	384 663	21,5%	1 973 543	63,0%	450 161	29,6%	52,4%
<b>Total Geral</b>	<b>4 004 184</b>	<b>100,0%</b>	<b>308 521</b>	<b>8,3%</b>	<b>3 132 701</b>	<b>100,0%</b>	<b>481 533</b>	<b>18,2%</b>	<b>56,1%</b>

### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro, cuja dimensão representa apenas 1,1% do total, apresenta um grau de dispersão menor do que os mercados anteriores, sendo praticamente dominado pelo porto de Leixões cujo movimento representou 75,3% do total movimentado no 1º trimestre de 2016, seguido do porto de Setúbal que representou 23,7%, atingindo 99% no seu conjunto.

É importante referir que o porto de Leixões tem vindo a registar um crescimento muito significativo neste mercado, sendo de +34,6% no período em análise, correspondentes a +46,6 mil toneladas. O porto de Setúbal perdeu 3,3 mil toneladas, o que representa uma diminuição de -5,5%.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	62 197	23 474	60,6%	181 349	75,3%	46 568	34,6%
Lisboa	440	-530	-54,6%	1 619	0,7%	-1 228	-43,1%
Setúbal	8 652	-5 510	-38,9%	57 221	23,7%	-3 314	-5,5%
Sines	767	767	-	772	0,3%	772	-
<b>Total Geral</b>	<b>72 056</b>	<b>18 201</b>	<b>33,8%</b>	<b>240 961</b>	<b>100,0%</b>	<b>42 799</b>	<b>21,6%</b>

Na perspetiva do sentido do movimento da operação, verifica-se que o porto de Leixões confirma a tendência de crescimento em ambos os sentidos, tendo registado um acréscimo de +9,9% nos embarques (+6,2 mil toneladas) e de +55,7% nos desembarques (+40,4 mil toneladas).

O porto de Setúbal regista um comportamento distinto nestas operações, com uma variação negativa de -10,3 mil toneladas nos embarques e positiva de +7 mil toneladas nos desembarques.





Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	68 462	72,9%	6 176	9,9%	112 887	76,8%	40 393	55,7%	37,8%
Lisboa	658	0,7%	-1 915	-74,4%	960	0,7%	687	251,3%	40,7%
Setúbal	24 062	25,6%	-10 325	-30,0%	33 159	22,6%	7 011	26,8%	42,1%
Sines	772	0,8%	772	-	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>93 955</b>	<b>100,0%</b>	<b>-5 292</b>	<b>-5,3%</b>	<b>147 007</b>	<b>100,0%</b>	<b>48 091</b>	<b>48,6%</b>	<b>39,0%</b>

### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal', que representam cerca de 80% do total.

#### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal.

No 1º trimestre de 2016 foi movimentado um total de 1,75 milhões de toneladas de Carvão, refletindo um acréscimo de +23,1% face ao período homólogo de 2015, tendo Sines representado 92,3% desse volume (96,8% em tráfego de importação), tendo os remanescentes 7,7%, sido desembarcados no porto de Setúbal.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Setúbal	89 072	89 072	-	134 165	7,7%	49 465	58,4%
Sines	618 059	126 396	25,7%	1 611 596	92,3%	277 768	20,8%
<b>Total Geral</b>	<b>707 131</b>	<b>215 468</b>	<b>43,8%</b>	<b>1 745 761</b>	<b>100,0%</b>	<b>327 234</b>	<b>23,1%</b>

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	134 165	7,9%	49 465	58,4%	0,0%
Sines	51 050	100,0%	18 116	55,0%	1 560 546	92,1%	259 652	20,0%	3,2%
<b>Total Geral</b>	<b>51 050</b>	<b>100,0%</b>	<b>18 116</b>	<b>55,0%</b>	<b>1 694 711</b>	<b>100,0%</b>	<b>309 118</b>	<b>22,3%</b>	<b>2,9%</b>

#### 3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária do Minério apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento registado no 1º trimestre de 2016 de cerca de 198 mil toneladas, correspondente a 0,9% do total da carga movimentada e a 3,9% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

Este mercado é repartido praticamente entre os portos de Leixões e de Setúbal, que no período em análise representaram 94% (respetivamente 39,3% e 54,7%) tendo o porto de Sines registado uma comparticipação



residual de 5,3% e Lisboa de 0,8%, com a particularidade de no 1º trimestre dos dois anos anteriores não ter efetuado qualquer operação com esta carga.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	34 259	-20 795	-37,8%	77 727	39,3%	-102 386	-56,8%
Lisboa	0	0	-	1 514	0,8%	1 514	-
Setúbal	39 441	-3 933	-9,1%	108 215	54,7%	-12 256	-10,2%
Sines	6 194	2 178	54,2%	10 494	5,3%	-1 417	-11,9%
<b>Total Geral</b>	<b>79 894</b>	<b>-22 550</b>	<b>-22,0%</b>	<b>197 951</b>	<b>100,0%</b>	<b>-114 545</b>	<b>-36,7%</b>

O mercado de Minérios registou uma diminuição generalizada do volume de carga movimentada em todos os portos que o constituem, tendo sido mais significativa no porto de Leixões onde perdeu 102,4 mil toneladas, refletindo uma redução de -56,8%, tendo no porto de Setúbal observado uma quebra de -10,2%.

A contração verificada neste mercado no 1º trimestre de 2016 verificou-se quer na carga embarcada, quer na carga desembarcada, de -14,2% e -54,5%, respetivamente.

Sublinha-se o facto de o porto de Leixões ter registado, no período em análise, exclusivamente operações de desembarque (importação) desta tipologia de carga, enquanto os portos de Setúbal e Sines registaram exclusivamente operações de embarque (exportação).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-6 015	-100,0%	77 727	98,1%	-96 372	-55,4%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	0	-	1 514	1,9%	1 514	-	0,0%
Setúbal	108 215	91,2%	-12 256	-10,2%	0	0,0%	0	-	100,0%
Sines	10 494	8,8%	-1 417	-11,9%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>118 710</b>	<b>100,0%</b>	<b>-19 688</b>	<b>-14,2%</b>	<b>79 241</b>	<b>100,0%</b>	<b>-94 858</b>	<b>-54,5%</b>	<b>60,0%</b>

### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas regista uma significativa concentração no porto de Lisboa que representou 69,7% do movimento observado no 1º trimestre de 2016, a que não é alheia a localização dos silos do Beato e da Trafaria para receção e armazenagem de cerca de 60% dos cereais importados.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	53 946	18 833	53,6%	166 627	14,0%	27 843	20,1%
Aveiro	73 604	43 005	140,5%	164 081	13,8%	34 415	26,5%
Figueira da Foz	0	-3 394	-100,0%	8 089	0,7%	-2 245	-21,7%
Lisboa	306 503	206 624	206,9%	830 484	69,7%	69 710	9,2%
Setúbal	7 962	7 962	-	21 573	1,8%	13 132	155,6%
<b>Total Geral</b>	<b>442 014</b>	<b>273 031</b>	<b>161,6%</b>	<b>1 190 853</b>	<b>100,0%</b>	<b>142 855</b>	<b>13,6%</b>

A restante quota do mercado reparte-se principalmente pelos portos de Aveiro e Leixões, com quotas de aproximadamente 14%, tendo cabido aos portos de Setúbal e da Figueira da Foz quotas residuais de 1,8% e 0,7%, respetivamente.



O volume de Produtos Agrícolas movimentados no respetivo mercado no período em análise ascendeu a 1,2 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de +13,6% comparativamente ao período homólogo de 2015 (mas ainda inferior em -13,1% ao valor máximo anterior, observado em 2008).

Considerando o comportamento do mercado na perspetiva do sentido das operações, ressalta a imagem de que a quase totalidade do movimento (96,7%) respeita à carga de importação.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	166 627	14,5%	27 843	20,1%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	164 081	14,2%	34 415	26,5%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	8 089	0,7%	-2 245	-21,7%	0,0%
Lisboa	33 859	86,2%	12 506	58,6%	796 625	69,2%	57 204	7,7%	4,1%
Setúbal	5 419	13,8%	5 419	-	16 153	1,4%	7 713	91,4%	25,1%
<b>Total Geral</b>	<b>39 278</b>	<b>100,0%</b>	<b>17 925</b>	<b>83,9%</b>	<b>1 151 575</b>	<b>100,0%</b>	<b>124 929</b>	<b>12,2%</b>	<b>3,3%</b>

### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias, e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica não permitindo considerar que nenhum porto assuma um peso predominante.

No 1º trimestre de 2016 foram movimentadas cerca de 2 milhões de toneladas, distribuídas por todos os portos, com destaque para Setúbal e Leixões, cujo movimento representou 28% e 21,7% do total, seguindo-se Lisboa e Aveiro, com 17% e 14,2%, na ordem de referência, repartindo-se pelos outros portos os restantes 19,2%.

A atividade observada neste mercado reflete uma quebra de -5,5% face ao volume registado no período homólogo de 2015, devendo ser enfatizado o comportamento de Sines e de Viana do Castelo, que, integrando o grupo dos portos com menor volume de movimento nesta carga, registaram acréscimos de +597% e +65,5%, respetivamente. As quebras mais significativas ocorreram nos portos de Aveiro e Lisboa, com variações negativas de -29,3% e -22,1%, respetivamente.

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	16 682	9 243	124,3%	44 982	2,3%	17 809	65,5%
Douro e Leixões	144 869	19 293	15,4%	432 728	21,7%	-32 661	-7,0%
Aveiro	106 162	-14 488	-12,0%	282 589	14,2%	-117 214	-29,3%
Figueira da Foz	61 916	-6 770	-9,9%	177 404	8,9%	-20 936	-10,6%
Lisboa	98 915	-12 342	-11,1%	339 271	17,0%	-96 283	-22,1%
Setúbal	163 619	-70 990	-30,3%	557 481	28,0%	5 182	0,9%
Sines	52 674	52 674	-	146 622	7,4%	125 585	597,0%
Faro	7 227	4 257	143,3%	13 244	0,7%	1 644	14,2%
<b>Total Geral</b>	<b>652 063</b>	<b>-19 122</b>	<b>-2,8%</b>	<b>1 994 321</b>	<b>100,0%</b>	<b>-116 873</b>	<b>-5,5%</b>

Considerando o sentido das operações, constata-se que a carga embarcada representou 41,7% do total e registou uma retração de -17,7%, correspondente a -178,5 mil toneladas, enquanto volume de carga desembarcada cresceu 61,7 mil toneladas, ou seja, +5,6% do que no período homólogo de 2015.





A diminuição do volume da carga embarcada na classe Outros Granéis Sólidos decorreu principalmente do comportamento dos portos de Aveiro e Setúbal, que perderam cerca de 250 mil toneladas (variações de -51,4% e -38,2%, respetivamente), e ainda da Figueira da Foz e Lisboa. O porto de Sines registou um elevadíssimo acréscimo do volume dos 'embarques', tendo registado cerca de 9 mil toneladas no 1º trimestre de 2015 e 136,3 mil toneladas no mesmo período de 2016.

A variação positiva no volume da carga desembarcada deveu-se principalmente ao comportamento dos portos de Setúbal e de Aveiro, cujo volume aumentou respetivamente +100 mil toneladas (+32,9%) e +38,6 mil toneladas (+39,9%), contrariando as quebras observadas nomeadamente nos portos de Lisboa e de Leixões, cujo volume diminuiu respetivamente -49,4 mil toneladas (-25,2%) e -37,9 mil toneladas (-9,5%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	31 978	3,8%	19 956	166,0%	13 004	1,1%	-2 147	-14,2%	71,1%
Douro e Leixões	72 424	8,7%	5 273	7,9%	360 304	31,0%	-37 934	-9,5%	16,7%
Aveiro	147 479	17,7%	-155 768	-51,4%	135 110	11,6%	38 555	39,9%	52,2%
Figueira da Foz	84 226	10,1%	-35 173	-29,5%	93 178	8,0%	14 237	18,0%	47,5%
Lisboa	192 385	23,1%	-46 850	-19,6%	146 885	12,6%	-49 433	-25,2%	56,7%
Setúbal	153 506	18,5%	-94 927	-38,2%	403 975	34,7%	100 109	32,9%	27,5%
Sines	136 346	16,4%	127 309	1408,8%	10 276	0,9%	-1 724	-14,4%	93,0%
Faro	13 244	1,6%	1 644	14,2%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>831 589</b>	<b>100,0%</b>	<b>-178 535</b>	<b>-17,7%</b>	<b>1 162 733</b>	<b>100,0%</b>	<b>61 663</b>	<b>5,6%</b>	<b>41,7%</b>



### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura ‘Petróleo bruto’, ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, ‘Gás natural’, ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’ e que, no seu conjunto representam mais de 95% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia.

No 1º trimestre de 2016 foram movimentadas 3,9 milhões de toneladas (+24,9% do que no 1º trimestre de 2015), tendo sido importadas 3,5 milhões de toneladas (+13% do que o registado no período homólogo de 2015) e embarcadas cerca de 370,1 mil toneladas.

O volume dos ‘embarques’ desta tipologia de carga assume tradicionalmente um peso residual, tendo-se, no entanto, registado no 1º trimestre de 2016 uma proporção de 9,5%, quando em 2015 havia sido apenas de 0,5% do total.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	221 408	-3 557	-1,6%	882 676	22,6%	93 167	11,8%
Sines	846 817	64 979	8,3%	3 017 693	77,4%	684 323	29,3%
<b>Total Geral</b>	<b>1 068 225</b>	<b>61 422</b>	<b>6,1%</b>	<b>3 900 370</b>	<b>100,0%</b>	<b>777 490</b>	<b>24,9%</b>

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	882 676	25,0%	93 167	11,8%	0,0%
Sines	370 125	100,0%	370 125	-	2 647 569	75,0%	314 198	13,5%	12,3%
<b>Total Geral</b>	<b>370 125</b>	<b>100,0%</b>	<b>370 125</b>	<b>-</b>	<b>3 530 245</b>	<b>100,0%</b>	<b>407 365</b>	<b>13,0%</b>	<b>9,5%</b>

#### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos representou 15,2% do movimento total registado no 1º trimestre de 2016, correspondendo a 3,3 milhões de toneladas e refletindo uma redução de -19,8% face ao volume movimentado no período homólogo de 2015. Decorrente do facto de este mercado assentar maioritariamente na atividade de refinação do Petróleo Bruto em Sines e Matosinhos, constatamos que os portos de Sines e de Leixões assumem a quase totalidade do movimento desta carga, com quotas de, respetivamente, 69% e 19,2%.

Merece particular referência o significado que os Produtos Petrolíferos representam para a economia nacional, dado o elevado valor acrescentado que detêm e a sua contribuição para as exportações, não obstante a atual conjuntura de preços baixos do petróleo.





A quebra verificada no 1º trimestre de 2016 reflete, naturalmente, o comportamento dos portos de Sines e Leixões, que registaram variações negativas, no conjunto dos ‘embarques’ e ‘desembarques’, de -21,3% e -31,2%, respetivamente, correspondentes a um total de -905,9 mil toneladas.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	4 400	18	0,4%	12 567	0,4%	-3 130	-19,9%
Douro e Leixões	298 772	45 355	17,9%	635 295	19,2%	-288 592	-31,2%
Aveiro	66 138	48 231	269,3%	138 987	4,2%	73 763	113,1%
Lisboa	62 683	-19 220	-23,5%	227 070	6,9%	29 798	15,1%
Setúbal	5 254	-831	-13,7%	9 165	0,3%	-10 945	-54,4%
Sines	860 602	-153 873	-15,2%	2 277 367	69,0%	-617 321	-21,3%
<b>Total Geral</b>	<b>1 297 848</b>	<b>-80 321</b>	<b>-5,8%</b>	<b>3 300 451</b>	<b>100,0%</b>	<b>-816 428</b>	<b>-19,8%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 62,8% do total, refletindo a importância desta carga nas exportações, tendo registado uma contração de -14,7%, correspondente a -355,8 mil toneladas (cerca de 68,2% das quais com origem em Sines).

Também o volume dos Produtos Petrolíferos desembarcados regista uma quebra significativa de -27,3% face ao período homólogo de 2015, que representa uma diminuição de -460,6 mil toneladas, 81,4% das quais verificada no porto de Sines.

Merece ênfase o acréscimo registado no porto de Aveiro de +69,8 mil toneladas desembarcadas, refletindo um aumento de +107% face ao volume apurado em 2015.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	12 567	0,6%	-3 130	-19,9%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	432 041	20,9%	-115 791	-21,1%	203 254	16,5%	-172 801	-46,0%	68,0%
Aveiro	3 999	0,2%	3 999	-	134 988	11,0%	69 764	107,0%	2,9%
Lisboa	3 953	0,2%	1 673	73,4%	223 117	18,2%	28 125	14,4%	1,7%
Setúbal	0	0,0%	0	-	9 165	0,7%	-10 945	-54,4%	0,0%
Sines	1 618 867	78,2%	-242 592	-13,0%	658 501	53,6%	-374 729	-36,3%	71,1%
<b>Total Geral</b>	<b>2 071 427</b>	<b>100,0%</b>	<b>-355 841</b>	<b>-14,7%</b>	<b>1 229 024</b>	<b>100,0%</b>	<b>-460 587</b>	<b>-27,3%</b>	<b>62,8%</b>

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado.

O mercado desta carga tem uma dimensão pouco expressiva, que no 1º trimestre de 2016, em análise, se traduz por um volume de 527,4 mil toneladas que representam 2,4% do total da carga movimentada ou 6,8% do volume movimentado na classe dos Granéis Sólidos.

O porto que detém a quota de mercado mais significativa é Aveiro, com 31,4%, seguido de Leixões e Lisboa, na casa dos 20%, Sines com 15,5% e Setúbal com 11,2%.



A atividade deste mercado registou globalmente um ligeiro acréscimo de +1,1%, refletindo, no entanto, comportamentos distintos dos diversos portos onde se desenvolve, merecendo destaque, pela positiva, o porto de Sines que registou um acréscimo de +26,1 mil toneladas (+47%), Aveiro com +16,7 mil toneladas e Setúbal, com +12,6 mil toneladas.

Os portos de Leixões e de Lisboa registam uma significativa diminuição do seu movimento, com quebras de -28,2 e -31 mil toneladas, correspondentes a -21% e -22,7%, respetivamente.

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	34 991	-11 631	-24,9%	105 813	20,1%	-28 184	-21,0%
Aveiro	53 638	8 355	18,5%	165 862	31,4%	16 665	11,2%
Figueira da Foz	0	0	-	9 277	1,8%	9 277	-
Lisboa	35 469	-11 062	-23,8%	105 585	20,0%	-30 996	-22,7%
Setúbal	20 153	2 442	13,8%	59 150	11,2%	12 598	27,1%
Sines	22 697	10 948	93,2%	81 740	15,5%	26 122	47,0%
<b>Total Geral</b>	<b>166 949</b>	<b>-948</b>	<b>-0,6%</b>	<b>527 426</b>	<b>100,0%</b>	<b>5 481</b>	<b>1,1%</b>

A maioria do movimento portuário que integra o mercado de 'Outros Granéis Líquidos' é observada na carga desembarcada, que no 1º trimestre de 2016 representou 64,5% do total e registou um acréscimo de +11,8% relativamente ao período homólogo de 2015, a que correspondem cerca de +35,9 mil toneladas, sendo que na carga embarcada se observou uma quebra de -14%, equivalente a -30,4 mil toneladas.

Os portos com um volume mais significativo nas operações de 'embarque' de Outros Granéis Sólidos são Leixões e Aveiro que, no período em análise, detivera, uma quota de 30,8% e 28,4%, respetivamente, seguidos de Sines com 26,9%. Destes portos apenas Sines registou uma variação positiva, tendo o volume movimentado sido superior em +33,9% ao do 1º trimestre de 2015.

Na carga desembarcada constata-se que a maioria dos portos que integra o mercado dos Outros Granéis Sólidos registou acréscimos nos volumes movimentados, com destaque para Aveiro, que cresceu +27,3 mil toneladas (+31,8%), e Setúbal e Sines, que registaram acréscimos da casa das 13 mil toneladas, refletindo crescimentos de +27,1% e +74,1%, respetivamente. O único porto onde se observou uma quebra do volume da carga desembarcada foi Lisboa, que 'perdeu' -24 mil toneladas (-22,6%), tendo Leixões registado um nível de movimentação similar ao de 2015.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	57 444	30,8%	-27 973	-32,7%	48 369	14,2%	-210	-0,4%	54,3%
Aveiro	52 955	28,4%	-10 596	-16,7%	112 907	33,1%	27 261	31,8%	31,9%
Figueira da Foz	2 507	1,3%	2 507	-	6 770	2,0%	6 770	-	27,0%
Lisboa	23 373	12,5%	-7 030	-23,1%	82 212	24,1%	-23 966	-22,6%	22,1%
Setúbal	0	0,0%	0	-	59 150	17,3%	12 598	27,1%	0,0%
Sines	50 176	26,9%	12 690	33,9%	31 564	9,3%	13 432	74,1%	61,4%
<b>Total Geral</b>	<b>186 455</b>	<b>100,0%</b>	<b>-30 403</b>	<b>-14,0%</b>	<b>340 971</b>	<b>100,0%</b>	<b>35 884</b>	<b>11,8%</b>	<b>35,4%</b>



4

**ANEXOS**





## A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

### Período de Janeiro a Março

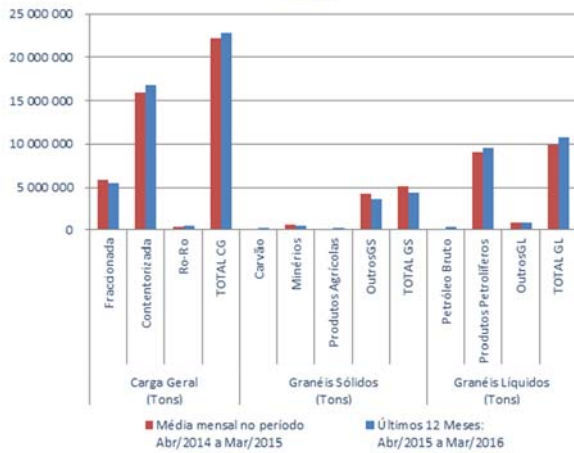
		2014		2015		2016		Δ% 2015 / 2014	Δ% 2016 / 2015
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	44	1,8%	41	1,6%	58	2,3%	-6,8%	41,5%
	Douro e Leixões	584	23,8%	642	25,5%	642	25,1%	9,9%	0,0%
	Aveiro	259	10,6%	256	10,2%	226	8,8%	-1,2%	-11,7%
	Figueira da Foz	116	4,7%	127	5,0%	114	4,5%	9,5%	-10,2%
	Lisboa	595	24,3%	614	24,3%	546	21,3%	3,2%	-11,1%
	Setúbal	354	14,4%	332	13,2%	371	14,5%	-6,2%	11,7%
	Sines	478	19,5%	483	19,2%	585	22,9%	1,0%	21,1%
	Faro	19	0,8%	18	0,7%	17	0,7%	-5,3%	-5,6%
	Portimão	2	0,1%	9	0,4%	0	0,0%	350,0%	-100,0%
	TOTAL	2 451	100,0%	2 522	100,0%	2 559	100,0%	2,9%	1,5%
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	192 959	0,5%	161 077	0,4%	235 534	0,5%	-16,5%	46,2%
	Douro e Leixões	6 545 138	18,4%	7 653 427	19,0%	7 719 329	17,7%	16,9%	0,9%
	Aveiro	1 179 871	3,3%	1 106 710	2,8%	1 088 229	2,5%	-6,2%	-1,7%
	Figueira da Foz	354 132	1,0%	414 920	1,0%	234 108	0,5%	17,2%	-43,6%
	Lisboa	7 435 830	20,9%	9 313 078	23,2%	8 068 615	18,6%	25,2%	-13,4%
	Setúbal	4 062 541	11,4%	4 067 888	10,1%	4 441 653	10,2%	0,1%	9,2%
	Sines	15 648 639	44,0%	17 426 614	43,3%	21 644 439	49,8%	11,4%	24,2%
	Faro	70 171	0,2%	67 945	0,2%	63 431	0,1%	-3,2%	-6,6%
	Portimão	50 439	0,1%	13 840	0,0%	0	0,0%	-72,6%	-100,0%
TOTAL	35 539 720	100,0%	40 225 499	100,0%	43 495 338	100,0%	13,2%	8,1%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	114 369	0,6%	103 209	0,5%	120 928	0,6%	-9,8%	17,2%
	Douro e Leixões	4 233 067	22,1%	4 461 807	21,3%	4 286 948	19,8%	5,4%	-3,9%
	Aveiro	1 122 034	5,9%	1 128 071	5,4%	1 030 343	4,7%	0,5%	-8,7%
	Figueira da Foz	446 187	2,3%	524 960	2,5%	458 346	2,1%	17,7%	-12,7%
	Lisboa	2 969 101	15,5%	2 825 782	13,5%	2 567 934	11,8%	-4,8%	-9,1%
	Setúbal	1 971 949	10,3%	1 858 141	8,9%	1 825 552	8,4%	-5,8%	-1,8%
	Sines	8 219 524	42,9%	9 993 372	47,7%	11 332 001	52,2%	21,6%	13,4%
	Faro	90 555	0,5%	76 075	0,4%	77 707	0,4%	-16,0%	2,1%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	19 166 785	100,0%	20 971 416	100,0%	21 699 758	100,0%	9,4%	3,5%
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	50	0,0%	35	0,0%	11	0,0%	-30,0%	-68,6%
	Douro e Leixões	101 016	27,1%	95 552	25,5%	96 032	25,2%	-5,4%	0,5%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	8	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	2 432	0,7%	2 354	0,6%	2 182	0,6%	-3,2%	-7,3%
	Lisboa	72 723	19,5%	80 445	21,4%	64 880	17,0%	10,6%	-19,3%
	Setúbal	15 042	4,0%	14 648	3,9%	20 312	5,3%	-2,6%	38,7%
	Sines	182 002	48,8%	182 017	48,5%	197 864	51,9%	0,0%	8,7%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	373 265	100,0%	375 051	100,0%	381 289	100,0%	0,5%	1,7%
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	59	0,0%	39	0,0%	8	0,0%	-33,9%	-79,5%
	Douro e Leixões	160 239	28,1%	152 380	26,1%	158 241	26,1%	-4,9%	3,8%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	13	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	4 857	0,9%	4 682	0,8%	4 318	0,7%	-3,6%	-7,8%
	Lisboa	107 826	18,9%	119 936	20,6%	98 381	16,2%	11,2%	-18,0%
	Setúbal	26 542	4,7%	26 632	4,6%	36 084	5,9%	0,3%	35,5%
	Sines	271 209	47,5%	279 347	47,9%	309 857	51,1%	3,0%	10,9%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	570 731	100,0%	583 016	100,0%	606 902	100,0%	2,2%	4,1%	



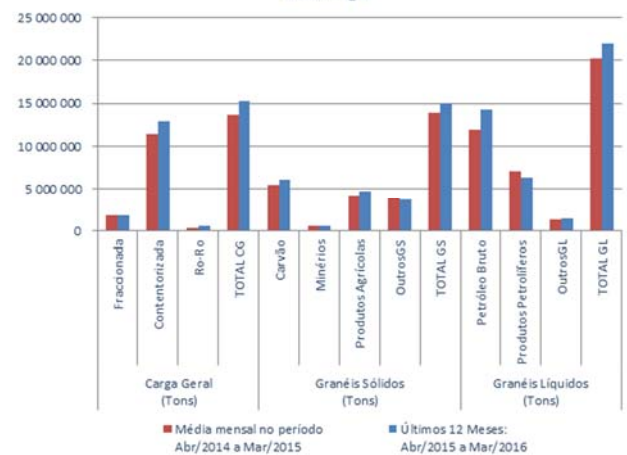
## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Março/2016						Período Jan-Mar/2016				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ% sobre Mês Homólogo		Δ% sobre média Jan-Mar/2016		Valor no Período Jan-Mar/2016		Δ% sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Abr/2015 a Mar/2016		Δ% 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	948		4,5%		-63,0%		2559		1,5%		10898		2,2%	
	GT	15 968 269		12,5%		-63,3%		43 495 338		8,1%		194 768 524		9,3%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	411 874	139 819	-17,4%	-12,2%	-62,0%	-63,4%	1 082 798	381 980	-21,5%	-3,4%	5 552 459	1 814 983	-5,5%	-2,1%
	Contentorizada	1 455 174	1 182 867	12,0%	27,5%	-63,7%	-62,2%	4 004 184	3 132 701	8,3%	18,2%	16 777 030	12 858 618	5,3%	12,8%
	Ro-Ro	37 975	55 924	-0,6%	52,2%	-59,6%	-62,0%	93 955	147 007	-5,3%	48,6%	469 211	551 249	16,7%	69,3%
	TOTAL CG	1 905 022	1 378 610	3,7%	22,7%	-63,2%	-62,4%	5 180 937	3 661 688	0,1%	16,4%	22 798 700	15 224 850	2,7%	12,1%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	14 895	513 409	330,4%	-4,2%	-70,8%	-69,7%	51 050	1 694 711	55,0%	22,3%	186 382	6 057 104	18,1%	12,7%
	Minérios	42 245	23 245	-28,5%	-69,7%	-64,4%	-70,7%	118 710	79 241	-14,2%	-54,5%	482 108	565 743	-9,8%	4,0%
	Produtos Agrícolas	4 529	405 761	248,4%	-10,3%	-88,5%	-64,8%	39 278	1 151 575	83,9%	12,2%	204 288	4 719 709	64,1%	13,6%
	OutrosGS	333 876	432 205	-5,2%	15,1%	-59,9%	-62,8%	831 589	1 162 733	-17,7%	5,6%	3 499 913	3 618 635	-18,1%	-4,3%
TOTAL GS	395 545	1 374 620	-4,9%	-4,6%	-62,0%	-66,4%	1 040 627	4 088 259	-13,5%	10,9%	4 372 691	14 961 191	-14,1%	8,0%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	360 157	1 472 038	-	27,2%	-2,7%	-58,3%	370 125	3 530 245	-	13,0%	370 125	14 307 867	1749,3%	20,5%
	Produtos Petrolíferos	672 628	369 184	-19,3%	-39,6%	-67,5%	-70,0%	2 071 427	1 229 024	-14,7%	-27,3%	9 561 631	6 250 858	5,3%	-11,0%
	OutrosGL	76 835	110 998	-1,5%	11,7%	-58,8%	-67,4%	186 455	340 971	-14,0%	11,8%	798 053	1 371 667	-3,4%	5,1%
	TOTAL GL	1 109 620	1 952 220	21,7%	4,5%	-57,8%	-61,7%	2 628 007	5 100 241	-0,6%	-0,3%	10 729 809	21 930 392	8,1%	8,6%
TOTAL GERAL		3 410 188	4 705 449	7,8%	6,2%	-61,5%	-63,4%	8 849 570	12 850 188	-1,9%	7,5%	37 901 199	52 116 433	1,8%	9,4%
Contentores	NúmeroC	66 526	72 536	3,7%	11,3%	-65,0%	-62,1%	190 061	191 228	1,3%	2,0%	822 263	834 217	-0,1%	1,4%
	TEU	106 106	115 157	6,2%	13,6%	-64,9%	-62,2%	302 065	304 837	3,4%	4,8%	1 294 729	1 310 218	2,3%	3,5%

Carga



Descarga







### A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Março de 2016

		Março/2016						Janeiro a Março/2016						Últimos 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Março/2015		Variação sobre Média de Janeiro a Março/2016		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2015		Variação sobre Média dos Últimos 12 Meses		Últimos 12 Meses: Abr/2015 a Mar/2016		Variação sobre Média 12 Meses Anteriores	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	20 235	5 410	-26,3%	-58,3%	-34,6%	-42,3%	92 796	28 131	28,1%	-74,4%	-69,8%	-79,7%	337 726	109 881	9,9%	-20,8%
		78,9%	21,1%					76,7%	23,3%				75,5%	24,5%			
	Douro e Leixões	545 799	950 572	-24,3%	-7,2%	1,6%	6,6%	1 611 737	2 675 212	-9,5%	-76,7%	-78,6%	-75,2%	7 088 819	11 497 140	-5,8%	6,5%
		36,5%	63,5%					37,6%	62,4%				38,1%	61,9%			
	Aveiro	144 402	196 189	-36,1%	0,3%	13,3%	-9,2%	382 329	648 014	-38,8%	-74,0%	-83,8%	-69,7%	2 063 333	2 495 036	-12,6%	16,8%
		42,4%	57,6%					37,1%	62,9%				45,3%	54,7%			
	Figueira da Foz	104 281	55 972	-15,3%	-10,6%	2,5%	9,7%	305 228	153 118	-12,0%	-74,8%	-77,9%	-82,2%	1 326 721	608 523	-3,7%	-29,3%
		65,1%	34,9%					66,6%	33,4%				68,6%	31,4%			
	Lisboa	388 987	657 642	-15,2%	1,8%	19,3%	24,1%	978 048	1 589 885	-17,4%	-77,0%	-80,1%	-76,6%	4 425 095	6 899 779	-10,0%	1,6%
	37,2%	62,8%					38,1%	61,9%				39,1%	60,9%				
Setúbal	369 127	297 449	-4,9%	3,9%	16,4%	2,1%	951 723	873 829	-18,2%	-69,3%	-82,0%	-67,1%	4 612 179	2 850 316	-12,8%	7,4%	
	55,4%	44,6%					52,1%	47,9%				61,8%	38,2%				
Sines	1 805 219	2 542 214	49,9%	15,3%	21,7%	10,8%	4 450 003	6 881 998	18,0%	-75,1%	-70,5%	-71,6%	17 649 417	27 655 758	16,9%	14,0%	
	41,5%	58,5%					39,3%	60,7%				39,0%	61,0%				
Faro	32 139	0	108,3%	-	24,1%	-	77 707	0	2,1%	-	-77,3%	-100,0%	397 908	0	16,3%	-100,0%	
	100,0%	0,0%					100,0%	0,0%				100,0%	0,0%				
TOTAL	3 378 050	4 705 449	7,3%	6,2%	15,5%	9,9%	8 849 570	12 850 188	-1,9%	-75,3%	-76,2%	-73,0%	37 503 291	52 116 433	1,7%	9,4%	
	41,8%	58,2%					40,6%	59,4%				41,8%	58,2%				
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	8	-	-55,6%	-	200,0%	-	8	-	-77,8%	-100,0%	-93,6%	-100,0%	217	16	73,6%	-54,3%
	Douro e Leixões	26 588	30 264	-4,0%	2,1%	5,1%	10,2%	75 881	82 360	3,0%	-74,5%	-76,4%	-75,6%	306 475	323 411	-4,8%	-4,0%
	Figueira da Foz	1 012	644	39,2%	18,8%	29,7%	-2,3%	2 341	1 977	-18,7%	-78,0%	-79,3%	-76,0%	11 993	8 992	6,0%	9,1%
	Lisboa	17 192	20 914	-24,0%	-4,6%	7,8%	24,2%	47 865	50 516	-18,8%	-78,5%	-81,5%	-80,3%	224 589	235 145	-13,0%	-8,2%
	Setúbal	7 162	6 406	29,7%	46,6%	10,3%	15,8%	19 485	16 599	27,6%	-71,9%	-67,1%	-62,7%	72 258	59 129	22,2%	32,8%
	Sines	54 139	56 929	24,9%	26,7%	3,8%	11,3%	156 472	153 385	10,8%	-77,6%	-74,6%	-75,3%	679 184	683 526	10,3%	10,2%
	TOTAL	106 106	115 157	6,2%	13,6%	5,4%	13,3%	302 065	304 837	3,4%	-76,7%	-76,1%	-75,9%	1 294 729	1 310 218	2,3%	3,5%
		48,0%	52,0%					49,8%	50,2%				49,7%	50,3%			





#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2013

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total Geral
<b>2000</b>	<b>1 007 474</b>	<b>13 597 215</b>	<b>2 471 059</b>	<b>902 759</b>	<b>11 591 344</b>	<b>6 459 162</b>	<b>19 957 311</b>		<b>55 986 324</b>
<b>2001</b>	<b>1 069 105</b>	<b>13 264 964</b>	<b>2 820 741</b>	<b>857 558</b>	<b>11 596 195</b>	<b>6 570 279</b>	<b>19 604 186</b>		<b>55 783 028</b>
<b>2002</b>	<b>873 964</b>	<b>12 647 541</b>	<b>3 016 792</b>	<b>726 700</b>	<b>12 154 818</b>	<b>6 444 577</b>	<b>20 141 896</b>		<b>56 006 288</b>
<b>2003</b>	<b>794 070</b>	<b>13 450 382</b>	<b>2 964 621</b>	<b>806 121</b>	<b>12 470 839</b>	<b>6 090 769</b>	<b>20 863 169</b>		<b>57 439 972</b>
<b>2004</b>	<b>620 549</b>	<b>13 703 505</b>	<b>3 133 656</b>	<b>998 547</b>	<b>11 783 514</b>	<b>6 521 769</b>	<b>22 476 068</b>		<b>59 237 609</b>
<b>2005</b>	<b>604 989</b>	<b>14 050 710</b>	<b>3 328 816</b>	<b>956 582</b>	<b>12 420 906</b>	<b>6 642 136</b>	<b>25 041 506</b>		<b>63 045 645</b>
<b>2006</b>	<b>610 521</b>	<b>14 016 182</b>	<b>3 349 570</b>	<b>1 107 498</b>	<b>12 293 965</b>	<b>6 204 146</b>	<b>27 196 330</b>		<b>64 778 211</b>
<b>2007</b>	<b>543 361</b>	<b>14 948 486</b>	<b>3 270 661</b>	<b>1 199 754</b>	<b>13 158 951</b>	<b>6 833 985</b>	<b>26 299 079</b>		<b>66 254 277</b>
<b>2008</b>	<b>475 504</b>	<b>15 635 100</b>	<b>3 466 093</b>	<b>1 149 826</b>	<b>12 980 193</b>	<b>6 124 140</b>	<b>25 148 564</b>	<b>21 158</b>	<b>65 000 577</b>
<b>2009</b>	<b>406 903</b>	<b>14 142 539</b>	<b>3 007 108</b>	<b>1 177 219</b>	<b>11 712 538</b>	<b>5 900 917</b>	<b>24 377 348</b>	<b>22 170</b>	<b>60 746 741</b>
<b>2010</b>	<b>524 140</b>	<b>14 568 919</b>	<b>3 752 671</b>	<b>1 615 891</b>	<b>11 993 572</b>	<b>7 006 253</b>	<b>25 484 758</b>	<b>52 499</b>	<b>64 998 703</b>
<b>2011</b>	<b>490 824</b>	<b>16 260 439</b>	<b>3 317 519</b>	<b>1 701 833</b>	<b>12 346 561</b>	<b>6 892 587</b>	<b>25 781 128</b>	<b>62 427</b>	<b>66 853 317</b>
<b>2012</b>	<b>502 917</b>	<b>16 607 541</b>	<b>3 318 067</b>	<b>1 797 398</b>	<b>11 080 697</b>	<b>6 058 579</b>	<b>28 563 161</b>	<b>269 219</b>	<b>68 197 578</b>
<b>2013</b>	<b>496 355</b>	<b>17 186 217</b>	<b>3 956 114</b>	<b>2 120 142</b>	<b>12 029 679</b>	<b>7 008 667</b>	<b>36 513 785</b>	<b>357 371</b>	<b>79 668 330</b>
Jan	34 598	1 212 221	292 873	206 109	857 489	447 920	2 654 506	25 072	5 730 788
Fev	46 846	1 598 782	270 625	162 827	980 880	509 791	2 457 322	29 624	6 056 698
Mar	31 665	1 363 724	335 080	152 444	1 025 074	620 616	2 603 323	37 456	6 169 382
Abr	38 237	1 725 669	420 065	183 657	1 026 734	607 888	3 185 876	30 830	7 218 956
Mai	35 266	1 230 310	328 938	164 467	1 003 937	577 104	3 358 133	43 024	6 741 180
Jun	48 126	1 353 294	329 230	163 003	1 173 609	637 519	3 165 573	20 641	6 890 995
Jul	49 215	1 587 902	289 703	192 253	1 048 349	552 570	3 660 849	16 114	7 396 956
Ago	63 364	1 585 192	343 501	192 253	1 065 057	622 995	3 422 739	40 928	7 336 029
Set	32 912	1 545 454	341 378	196 615	827 812	674 156	2 940 101	24 238	6 582 665
Out	37 781	1 449 497	304 845	168 043	1 045 352	541 271	3 072 587	37 040	6 656 416
Nov	39 436	1 363 494	337 416	171 690	1 046 977	545 509	3 261 896	26 161	6 792 580
Dez	38 909	1 170 678	362 460	166 780	928 409	671 327	2 730 879	26 243	6 095 685
<b>2014</b>	<b>457 140</b>	<b>18 090 196</b>	<b>4 491 267</b>	<b>2 160 455</b>	<b>11 853 497</b>	<b>8 058 046</b>	<b>37 582 941</b>	<b>356 641</b>	<b>83 050 182</b>
Jan	34 292	1 385 584	357 770	162 134	966 756	564 211	3 383 862	36 250	6 890 860
Fev	34 666	1 183 900	359 465	128 123	893 622	627 182	2 761 581	19 697	6 008 236
Mar	45 411	1 663 583	404 798	155 931	1 108 723	780 556	2 074 081	34 608	6 267 690
Abr	66 805	1 568 263	385 393	206 069	992 623	757 492	2 252 075	36 827	6 265 546
Mai	51 915	1 666 995	450 920	190 195	1 013 327	695 015	3 093 551	31 745	7 193 663
Jun	34 401	1 375 988	393 718	201 150	935 822	702 811	3 798 851	29 936	7 472 678
Jul	26 186	1 608 554	386 347	201 150	1 006 866	713 071	3 368 133	16 061	7 326 370
Ago	34 157	1 432 564	383 863	181 851	975 690	680 994	3 590 266	40 578	7 319 963
Set	32 951	1 305 608	322 236	188 254	864 926	650 826	3 202 303	9 029	6 576 134
Out	23 911	1 614 801	375 877	210 334	1 003 113	707 789	3 701 831	25 194	7 662 850
Nov	29 041	1 580 609	337 553	141 821	1 009 087	611 202	3 069 490	26 550	6 805 353
Dez	43 404	1 703 747	333 326	193 443	1 082 941	566 897	3 286 918	50 166	7 260 841
<b>2015</b>	<b>429 888</b>	<b>18 760 817</b>	<b>4 656 098</b>	<b>2 001 858</b>	<b>11 582 723</b>	<b>7 495 084</b>	<b>43 966 546</b>	<b>396 276</b>	<b>89 289 290</b>
Jan	29 612	1 274 733	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	6 721 293
Fev	33 173	1 441 846	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	6 653 562
Mar	40 424	1 745 228	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	7 596 561
Abr	38 286	1 608 561	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	7 757 637
Mai	35 609	1 545 317	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	8 205 149
Jun	36 476	1 539 598	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	7 645 145
Jul	46 171	1 599 702	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	8 203 867
Ago	38 680	1 673 792	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	7 571 265
Set	34 457	1 317 154	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	6 693 217
Out	31 467	1 772 757	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	7 584 204
Nov	41 236	1 749 121	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	7 385 637
Dez	24 297	1 493 010	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	7 271 752
<b>2016</b>	<b>120 928</b>	<b>4 286 948</b>	<b>1 030 343</b>	<b>458 346</b>	<b>2 567 934</b>	<b>1 825 552</b>	<b>11 332 001</b>	<b>77 707</b>	<b>21 699 758</b>
Jan	47 594	1 447 074	399 690	149 052	818 364	651 908	3 739 249	18 009	7 270 939
Fev	47 690	1 343 503	290 063	149 040	702 941	507 068	3 245 318	27 560	6 313 182
Mar	25 644	1 496 371	340 591	160 254	1 046 629	666 576	4 347 433	32 139	8 115 637





## A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2013

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 685 684	59 537 693
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 889 822	63 224 037
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 847 851	65 011 463
2007	5 177 332	12 362 598	362 962	17 902 892	29 884 203	18 664 613	66 451 708
2008	4 822 992	13 620 475	360 722	18 804 189	29 108 670	17 212 645	65 125 505
2009	3 884 071	12 961 522	364 852	17 192 445	26 424 870	17 246 804	60 864 118
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
Jan	568 928	1 769 356	17 157	2 355 441	2 136 420	1 238 926	5 730 788
Fev	566 789	1 736 408	19 397	2 322 595	2 245 180	1 488 923	6 056 698
Mar	612 890	1 830 066	23 518	2 466 474	2 588 135	1 114 772	6 169 382
Abr	821 934	1 989 376	26 290	2 837 600	2 944 940	1 436 416	7 218 956
Mai	692 570	2 122 351	27 090	2 842 011	2 677 986	1 221 182	6 741 180
Jun	645 931	2 264 415	22 420	2 932 766	2 568 570	1 389 659	6 890 995
Jul	562 251	2 274 019	23 981	2 860 251	2 871 677	1 665 029	7 396 956
Ago	663 075	2 167 867	12 916	2 843 858	2 850 331	1 641 840	7 336 029
Set	642 253	2 122 649	18 424	2 783 326	2 741 177	1 058 163	6 582 665
Out	622 626	2 141 013	21 837	2 785 477	2 493 995	1 376 945	6 656 416
Nov	528 193	2 071 376	43 777	2 643 346	2 693 920	1 455 314	6 792 580
Dez	571 415	2 085 243	37 548	2 694 206	1 896 296	1 505 183	6 095 685
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
Jan	523 725	2 064 259	28 671	2 616 655	2 742 346	1 531 858	6 890 860
Fev	661 127	1 994 811	33 626	2 689 564	1 872 894	1 445 777	6 008 236
Mar	767 135	2 215 319	61 365	3 043 818	1 934 164	1 289 707	6 267 690
Abr	741 816	2 297 221	56 149	3 095 186	1 764 829	1 405 531	6 265 546
Mai	817 016	2 515 932	69 514	3 402 462	2 413 878	1 377 323	7 193 663
Jun	645 626	2 350 480	57 063	3 053 169	2 807 499	1 612 009	7 472 678
Jul	689 609	2 350 539	52 927	3 093 074	2 658 488	1 574 807	7 326 370
Ago	670 234	2 368 977	44 121	3 083 332	2 576 721	1 659 911	7 319 963
Set	540 375	2 282 015	55 221	2 877 611	2 231 705	1 466 818	6 576 134
Out	619 654	2 467 476	66 654	3 153 783	2 656 152	1 852 915	7 662 850
Nov	543 531	2 253 158	76 283	2 872 972	2 368 453	1 563 929	6 805 353
Dez	683 694	2 096 184	51 618	2 831 496	2 885 079	1 544 265	7 260 841
2015	7 677 166	28 845 595	977 660	37 500 421	32 693 658	19 095 211	89 289 290
Jan	547 035	2 133 258	53 855	2 734 148	2 552 869	1 434 276	6 721 293
Fev	569 387	1 986 128	69 357	2 624 872	2 429 304	1 599 386	6 653 562
Mar	658 079	2 227 447	74 950	2 960 476	2 779 532	1 856 553	7 596 561
Abr	716 335	2 511 540	90 492	3 318 366	2 913 990	1 525 280	7 757 637
Mai	826 733	2 678 225	90 405	3 595 363	2 810 878	1 798 908	8 205 149
Jun	705 484	2 699 889	85 763	3 491 135	2 622 894	1 531 116	7 645 145
Jul	657 438	2 631 463	94 661	3 383 561	3 060 781	1 759 524	8 203 867
Ago	588 177	2 565 920	68 956	3 223 053	2 771 621	1 576 591	7 571 265
Set	445 350	2 235 502	89 006	2 769 858	2 462 099	1 461 260	6 693 217
Out	705 197	2 380 013	96 294	3 181 504	2 865 053	1 537 648	7 584 204
Nov	584 308	2 486 688	90 275	3 161 271	2 734 273	1 490 093	7 385 637
Dez	673 643	2 309 523	73 647	3 056 813	2 690 363	1 524 576	7 271 752
2016	1 464 778	7 136 886	240 961	8 842 625	7 728 247	5 128 886	21 699 758
Jan	503 993	2 280 766	72 056	2 856 815	2 533 022	1 881 103	7 270 939
Fev	409 093	2 218 078	75 006	2 702 177	2 133 385	1 477 619	6 313 182
Mar	551 692	2 638 041	93 899	3 283 632	3 061 840	1 770 165	8 115 637

Nota: A tonelagem indicada inclui as taras dos contentores